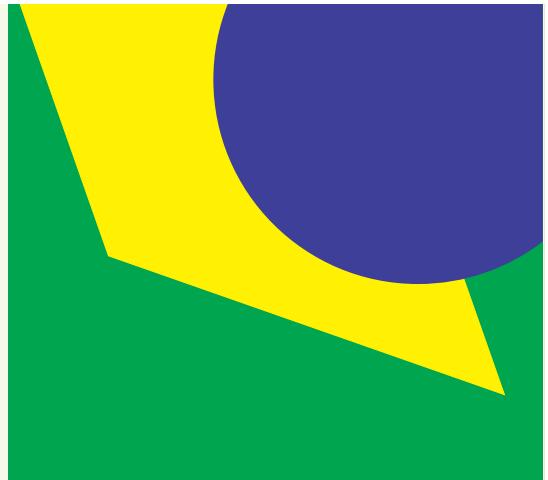


A Nossa Bandeira

Quando surgiu

Após a Proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889, o Governo Provisório adotou uma nova Bandeira para o Brasil. Isso foi feito pelo decreto nº 4 de 19 de novembro de 1889, preparado por Benjamin Constant, membro do Governo Provisório.



As cores

As cores verde e amarelo estão associadas à casa real de Bragança, da qual fazia parte o Imperador D. Pedro I, e à casa real dos Habsburgos, à qual pertencia a imperatriz D. Leopoldina.

Os responsáveis pela criação

A ideia da nova Bandeira do Brasil deve-se ao professor Raimundo Teixeira Mendes, presidente do Apostolado Positivista do Brasil. Com ele colaboraram o Dr. Miguel Lemos e o professor Manuel Pereira Reis, catedrático de astronomia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. O desenho foi executado pelo pintor Décio Vilares.

O Círculo Interno Azul

Corresponde a uma imagem da esfera celeste, inclinada segundo à latitude da cidade do Rio de Janeiro, às 12 horas siderais, (aproximadamente 8 horas e 30 minutos) do dia 15 de novembro de 1889, data da Proclamação da República.



As Estrelas

Cada estrela representa um estado da federação. Todas as estrelas são representadas, artisticamente, por uma figura com 5 pontas. As estrelas não têm o mesmo tamanho; elas aparecemem cinco dimensões diferentes.. Na verdade, os tamanhos das estrelas, na bandeira, correspondem a 0,30, 0,25, 0,20, 0,14 e 0,10 vezes 1/14 da largura da bandeira. Estas dimensões não correspondem diretamente às magnitudes astronômicas, mas estão relacionadas com elas. As magnitudes astronômicas das estrelas estão relacionadas à seus brilhos.



Quanto maior o valor numérico que define a magnitude da estrela, menor é o seu tamanho na Bandeira.

A faixa branca

Embora alguns digam que esta faixa representa a eclíptica, ou o equador celeste ou o zodíaco, na verdade, a faixa branca da nossa bandeira é apenas um lugar para a inscrição do lema "Ordem e Progresso". Não há provas oficiais de que ela tenha qualquer relação com definições astronômicas.

O lema: "Ordem e Progresso"

Essa é uma abreviação de um lema de autoria do filósofo positivista francês Auguste Comte, que dizia: "O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim". Auguste Comte tinha vários seguidores no Brasil, entre eles o professor Teixeira Mendes, um dos criadores da nova Bandeira e o tenente coronel Benjamin Constant.



Quando foi modificada:

- Foi modificada pela Lei nº 5.443 (Anexo nº 1), de 28 de maio de 1968.
- Foi modificada pela Lei nº 5.700, de 1 de setembro de 1971.
- Foi modificada pela Lei nº 8.421, de 11 de maio de 1992



Você conhece a legislação que rege a forma e o uso da Bandeira do Brasil?

A forma e o uso das bandeiras nacionais é, em geral, regido por regras bastante severas. Suas dimensões, sua forma, suas cores, enfim, toda a sua geometria é regulamentada por lei. No caso da Bandeira do Brasil, é a lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, que "dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais".

Note que esta lei fala dos "símbolos nacionais", ou seja, ela rege o uso e a forma da bandeira, hino, armas e selo nacionais.

Segundo a lei 5.700, seção II temos:
SEÇÃO II - Da Bandeira Nacional
Art. 3º.

§ 1º - As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste. [Parágrafo alterado pela Lei 8421, de 11/05/1992]

§ 2º - Os novos Estados da Federação serão representados por estrelas que compõem o aspecto celeste referido no parágrafo anterior, de modo a permitir-lhes a inclusão no círculo azul da Bandeira Nacional sem afetar a disposição estética original constante do desenho proposto pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889. [Inclusão de parágrafo pela Lei 8421, de 11/05/1992]

§ 3º - Serão suprimidas da Bandeira Nacional as estrelas correspondentes aos Estados extintos, permanecendo a designada para representar o novo Estado, resultante de fusão, observado, em qualquer caso, o disposto na parte final do parágrafo anterior. [Inclusão de parágrafo pela Lei 8421, de 11/05/1992]



As Armas Nacionais



Chamamos a atenção para o fato de que nas armas nacionais, a constelação do Cruzeiro do Sul é representada de forma estilizada e as estrelas colocadas no círculo à sua volta representam os estados, sem nomes atribuídos a elas.

O Selo Nacional



No selo nacional é mantida a representação astronômica que vemos na nossa bandeira.

Você acha fácil desenhar, corretamente, a Bandeira Brasileira?

*Parece simples,
não é?*

Basta uma folha de papel e alguns lápis de cor e, pronto!
Aqui está a nossa Bandeira



E você sabe por que é difícil desenhar a nossa Bandeira?

Porque existe uma lei que define exatamente, os tamanhos relativos das várias figuras, letras e objetos geométricos existentes nela. É, não é fácil desenhar não!

Veja só como o desenho é detalhado



Embora seja sempre agradável ver o desenho da nossa Bandeira feito por uma criança, quase nunca ele está correto! Muitas vezes, até mesmo os adultos não são capazes de fazer esse desenho com precisão!

Pior ainda é ver uma Bandeira do Brasil absolutamente errada, ser usada em cerimônias, como aconteceu na abertura dos Jogos Pan-Americanos de 1973, na cidade de Santo Domingos, na República Dominicana e que mostramos abaixo.



Note a proporção do globo azul da Bandeira!

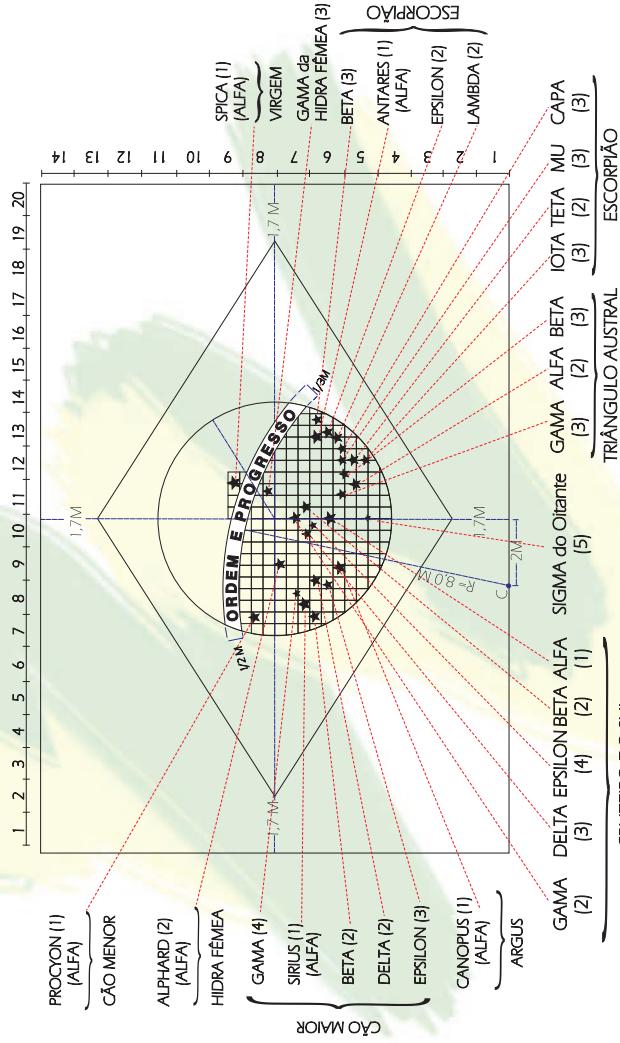
O texto a seguir, tirado da lei 5.700 de 1º de setembro de 1971, que "Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais", assinada pelo Presidente Emílio Médici, regulamenta as proporções exatas que deve ter a Bandeira do Brasil.

Nós acrescentamos imagens e comentários ao decreto, para que você possa acompanhá-lo melhor.

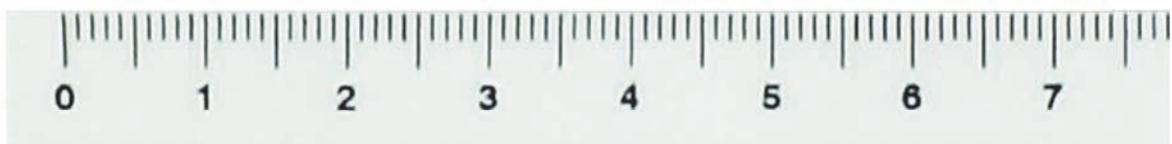
Você verá que isso não é fácil.

Art. 5º: A feitura da Bandeira Nacional obedecerá às seguintes regras (Anexo nº 2):

ANEXO Nº 2 (Anexo à Lei nº 8.421, de 11.05.92)
DESENHO MODULAR DA BANDERA NACIONAL

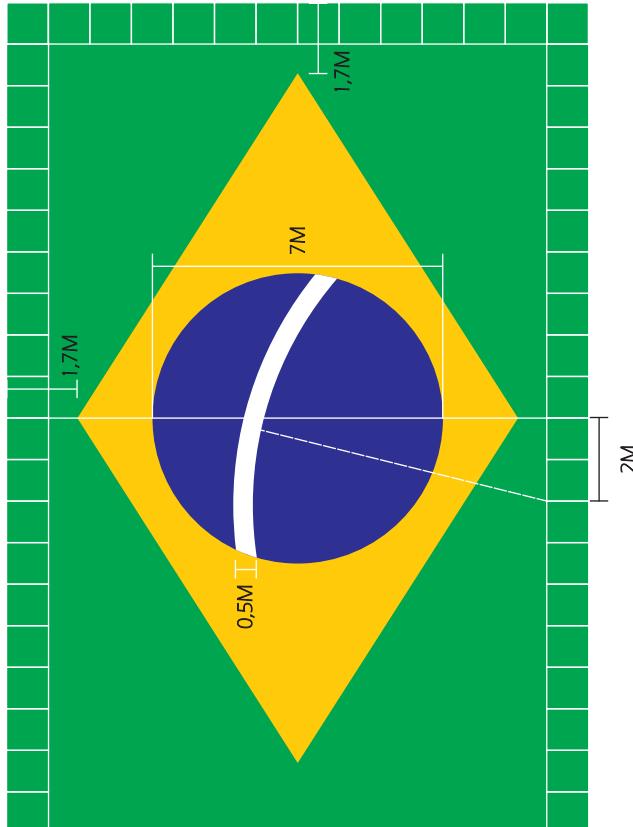


OBS.: OS NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES INDICAM A GRANDEZA DAS ESTRELAS



I - Para cálculo das dimensões, tomar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em 14 (quatorze) partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo (M).

II - O comprimento será de vinte módulos (20M).



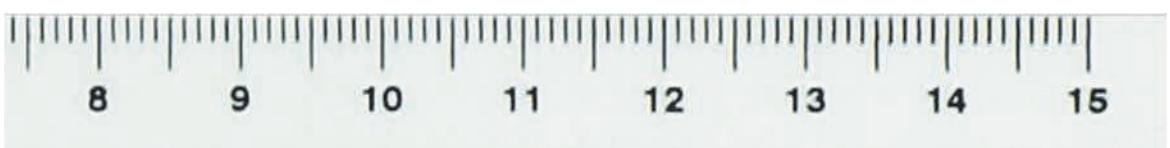
VII - A largura da faixa branca será de meio módulo (0,5M).

VI - O raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos (8M); o raio do arco superior da faixa branca será de oito módulos e meio (8,5M).

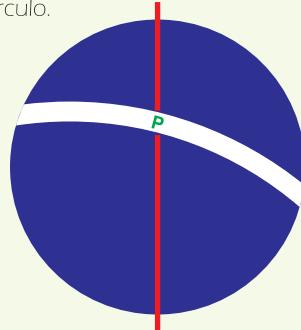
III - A distância dos vértices do losango amarelo ao quadro externo será de um módulo e sete décimos (1,7M).

IV - O círculo azul no meio do losango amarelo terá o raio de três módulos e meio (3,5M).

V - O centro dos arcos da faixa branca estará dois módulos (2M) à esquerda do ponto de encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadro externo.



VIII - As letras da legenda Ordem e Progresso serão escritas em cor verde. Serão colocadas no meio da faixa branca, ficando, para cima e para baixo, um espaço igual em branco. A letra "P" ficará sobre o diâmetro vertical do círculo.



A distribuição das demais letras far-se-á conforme a indicação do Anexo nº 2.

As letras da palavra "Ordem" e da palavra "Progresso" terão um terço de módulo (0,33M) de altura. A largura dessas letras será de três décimos de módulo (0,30M).

A altura da letra da conjunção "E" será de três décimos de módulo (0,30M). A largura dessa letra será de um quarto de módulo (0,25M).

IX - As estrelas serão de 5 (cinco) dimensões: de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta grandezas. Devem ser traçadas dentro de círculos, cujos diâmetros são de três décimos de módulo (0,30M) para as de primeira grandeza; de um quarto de módulo (0,25M) para as de segunda grandeza; de um quinto de módulo (0,20M) para as de terceira grandeza, de um sétimo de módulo (0,14M) para as de quarta grandeza; e de um décimo de módulo (0,10M) para a de quinta grandeza.

X - As duas faces devem ser exatamente iguais, com a faixa branca inclinada da esquerda para a direita (do observador que olha a faixa de frente), sendo vedado fazer uma face como avesso da outra.

Note que as duas faces da nossa bandeira são iguais. Elas não são reflexo uma da outra.

Note que a letra "E", que fica entre "ordem" e "progresso", tem largura menor que todas as outras letras do distico da Bandeira.

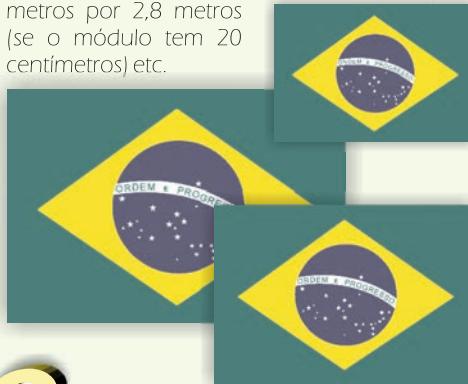


Note que as estrelas não são desenhadas em qualquer posição de rotação. Todas elas são apresentadas com a "ponta" superior na posição vertical em relação à base da bandeira.



Comentários

Veja que você pode desenhar a Bandeira do Brasil com qualquer tamanho, desde que sejam mantidas as proporções relativas estabelecidas no decreto. Essas proporções são múltiplos dessa "medida" ou "módulo". Para desenhar sua Bandeira basta obedecer rigidamente a isso e não fazer "aproximações". Agora você sabe que sua bandeira terá sempre a dimensão de 20 por 14, seja lá qual for a unidade que você usar. Podem ser múltiplos ou divisores dessa proporção. Por exemplo, você poderá fazer uma Bandeira com 20 metros por 14 metros (se considerar que o seu módulo tem 1 metro), 20 centímetros por 14 centímetros (se o seu módulo tem 1 centímetro), ou 10 metros por 7 metros (se o seu módulo tem meio metro), 4 metros por 2,8 metros (se o módulo tem 20 centímetros) etc.



Note que as dimensões da faixa branca também são regulamentadas e devem ser obedecidas.

Sua inclinação é bem estabelecida pelo item V da página 9 e determina onde fica o centro do círculo, cujo arco é a faixa branca.



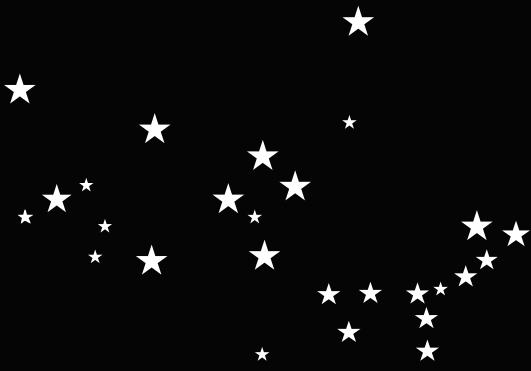
RESUMO

Proporções das dimensões	Fator multiplicativo (vezes o módulo M)
Largura	$14 \times M$
Comprimento	$20 \times M$
Distância dos vértices do losango ao quadro extremo	$1,7 \times M$
Raio do círculo azul	$3,5 \times M$
Largura da faixa branca	$0,5 \times M$



Observações importantes:

1) A Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971, não faz correlação entre as estrelas da Bandeira do Brasil e os Estados da Federação. Essa correlação só voltou a existir graças à Lei 8.421, de 11 de maio de 1992, que retificou a Lei 5.700, declarando que a Bandeira Nacional deve ser atualizada sempre que algum Estado da Federação for criado ou extinto. Deste modo novos Estados serão representados por novas estrelas.



2) A Lei 5.700 não define os padrões das cores que devem ser usadas na Bandeira do Brasil (quais os tons do verde do amarelo e do azul). Considerando que as cores apresentadas no site oficial da Presidência da República são as mais corretas, elas seriam traduzidas no seguinte código de cores:



R=13
G=134
B=67

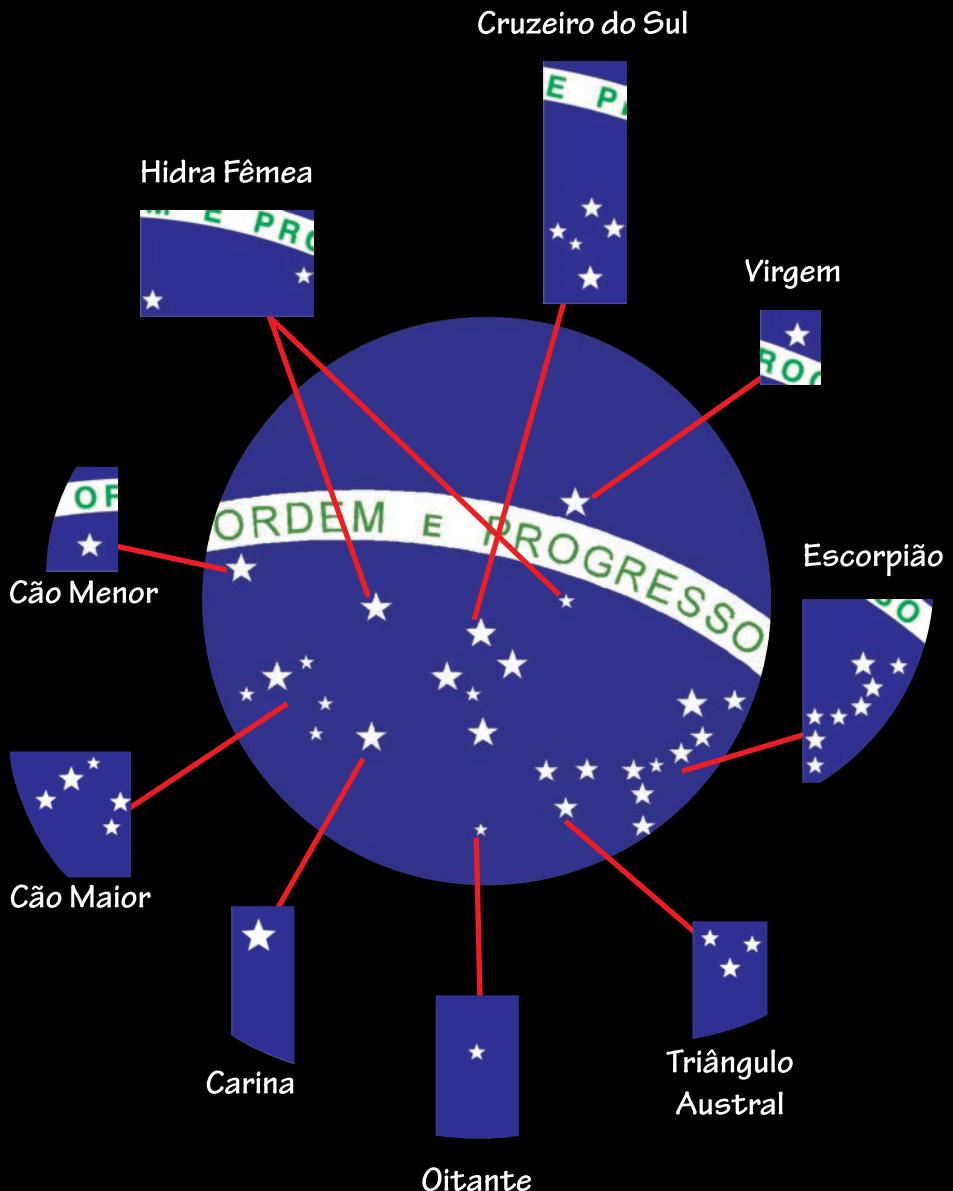
R=245
G=235
B=17

R=45
G=47
B=117

R=255
G=255
B=255

Por que a Bandeira do Brasil é tão "astronômica"?

Nove constelações, com um total de 27 estrelas, estão representadas na nossa Bandeira. Essas são as constelações da nossa Bandeira:



Relações entre as estrelas e os Estados da Federação (em ordem alfabética)

Estados	Estrelas	Constelação (nome em latim – abreviação)
Acre	Dhanab al Shuja [γ (gama)]	Hidra Fêmea (Hydra – Hya)
Alagoas	Sargas [θ (teta)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Amapá	Mirzam [β (beta)]	Cão Maior (Canis Major – Cma)
Amazonas	Procyon [α (alfa)]	Cão Menor (Canis Minor – Cmi)
Bahia	Gacrux [γ (gama)]	Cruzeiro do Sul (Crux – Cru)
Ceará	Wei [ε (epsilon)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Distrito Federal (Brasília)	Polaris Australis [σ (sigma)]	Oitante (Octans – Oct)
Espírito Santo	Intrometida [ε (epsilon)]	Cruzeiro do Sul (Crux – Cru)
Goiás	Canopus [α (alfa)]	Quilha (Carina – Car)
Maranhão	Graffias [β (beta)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Mato Grosso	Sirius [α (alfa)]	Cão Maior (Canis Major – Cma)
Mato Grosso do Sul	Alfard [α (alfa)]	Hidra Fêmea (Hydra – Hya)
Minas Gerais	Pálida [δ (delta)]	Cruzeiro do Sul (Crux – Cru)

Continuando...

Estados	Estrelas	Constelação (nome em latim – abreviação)
Pará	Spica [α (alfa)]	Virgem (Virgo – Vir)
Paraíba	Girtab [κ (capa)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Paraná	γ (gama)	Triângulo Austral (Triangulum Australe – TrA)
Pernambuco	Denebakrab [μ (mu)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Piauí	Antares [α (alfa)]	Escorpião (Scorpius - Sco)
Rio de Janeiro	Mimosa [β (beta)]	Cruzeiro do Sul (Crux – Cru)
Rio Grande do Norte	Shaula [λ (lambda)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Rio Grande do Sul	Atria [α (alfa)]	Triângulo Austral (Triangulum Australe – TrA)
Rondônia	Muliphen [γ (gama)]	Cão Maior (Canis Major – CMa)
Roraima	Wezen [δ (delta)]	Cão Maior (Canis Major – CMa)
Santa Catarina	β (beta)	Triângulo Austral (Triangulum Australe – TrA)
São Paulo	Acrux [α (alfa)]	Cruzeiro do Sul (Crux – Cru)
Sergipe	Apollyon [ι (iota)]	Escorpião (Scorpius – Sco)
Tocantins	Adhara [ε (epsilon)]	Cão Maior (Canis Major - Cma)

Observação

Em 1603, o astrônomo alemão, Johann Bayer publicou um atlas celeste no qual associava letras gregas, em ordem alfabética, às estrelas existentes em cada constelação seguindo, aproximadamente, a ordem de seus brilhos.

Por esta razão α (alfa) é usualmente a estrela mais brilhante em uma constelação, β (beta) é a segunda estrela mais brilhante e assim por diante.

Curiosidades sobre as estrelas da Bandeira do Brasil

- A estrela que representa o estado de Mato Grosso, Sirius, alfa (α) da constelação Cão Maior, é a estrela que aparece mais brilhante no céu (depois do Sol, é claro!).
- A estrela que representa o estado de Goiás, Canopus, alfa (α) da constelação Quilha, é a segunda estrela, aparentemente, mais brilhante do céu. Só é superada por Sirius e pelo Sol, é claro!
- A estrela Alphard, alfa (α) da constelação Hidra Fêmea, antigamente representava o extinto Estado da Guanabara. Atualmente representa o Estado do Mato Grosso do Sul.
- Ao contrário do que muitos acreditam, o Distrito Federal não é representado pela estrela Spica, alfa (α) da constelação Virgem, que está colocada acima da faixa branca da nossa bandeira. O Distrito Federal é representado pela estrela Polaris Australis sigma, da constelação Oitante. A estrela Spica representa o Estado do Pará e está colocada acima da faixa branca, como uma representação de que o Brasil possui parte do seu território acima da linha do equador. Na época em que a Bandeira foi criada, o estado do Pará era o que tinha a maior área acima do equador terrestre. Lembre-se que Amapá e Roraima, nessa época, eram territórios (que não eram representados por estrelas na Bandeira) e só se tornaram estados em 1988.
- A estrela sigma do Oitante (Sigma Octantes) é a estrela mais fraca que aparece em uma bandeira nacional
- Spica, alfa (α) da constelação Virgem, foi a estrela cujos dados observacionais permitiram que o astrônomo grego Hiparcos descobrisse a chamada “precessão do equinócios”.

Outras curiosidades...

- A estrela sigma da constelação Oitante, é a estrela que está mais próxima do Polo Sul Celeste e, por essa razão, alguns a consideram como sendo a estrela polar do Hemisfério Sul. Essa é a razão do seu nome, Polaris Australis ou Estrela Polar do Sul.

Devido à sua posição tão ao sul, ela é uma estrela aparentemente imóvel e sua altura, medida em qualquer lugar, dá aproximadamente, a latitude do lugar.

A estrela sigma do Oitante pode ser observada de qualquer parte do território brasileiro, a qualquer hora da noite ou do dia do ano, sem jamais se pôr ou nascer.

- Apenas 9, das oitenta e oito constelações existentes, estão representadas na nossa bandeira.

- O Anexo n° 2 e o apêndice 1 ao Anexo n° 2 da Lei 8.421, de 11 de maio de 1992, que "Dispõe sobre a forma dos Símbolos Nacionais", diz que a estrela Canopus, que representa Goiás, é a estrela alfa, da constelação Argus.

Esta constelação não existe mais. O astrônomo francês Nicolas Louis de Lacaille, em 1756, dividiu a grande constelação Argo Navis, criada por Ptolomeu, em três novas constelações: Carina (Quilha), Puppis (Popa) e Vela (Vela). Estas denominações foram confirmadas, em 1930, pela União Astronômica Internacional. A estrela Canopus é a alfa da constelação Quilha.

- 10 das 27 estrelas representadas na nossa bandeira, estão entre as 25 mais brilhantes do céu.



A lei diz que o círculo azul corresponde à esfera celeste inclinada segundo a latitude da cidade do Rio de Janeiro, às 12 horas siderais, o que corresponde a, aproximadamente, 8 horas e 30 minutos da manhã, do dia 15 de novembro de 1889.

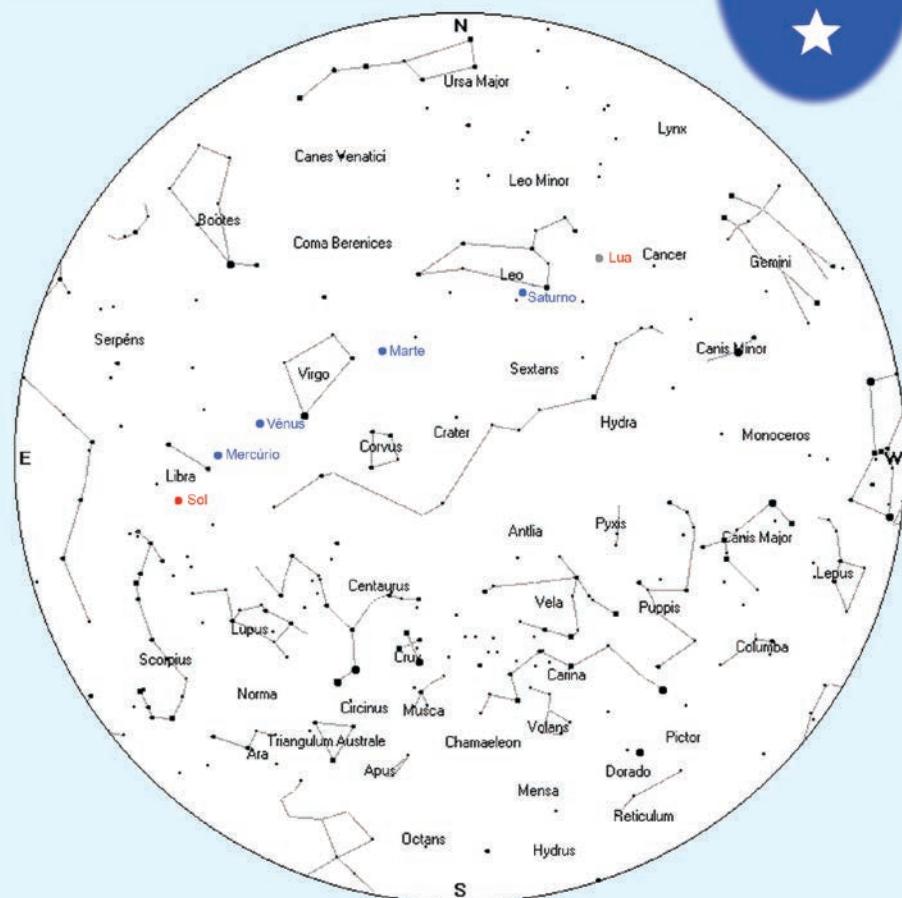
Vemos, então, que 12 horas siderais correspondem ao período da manhã! O céu retratado na nossa Bandeira é um céu diurno.

O céu da nossa bandeira está ao “contrário”?

Note que o céu está “invertido” na nossa Bandeira. Ele é mostrado como se tivesse sido registrado por um observador que tivesse, em suas mãos, a esfera celeste, ou seja, um observador situado no espaço, “além” da esfera celeste, uma situação astronomicamente impossível.

Por esse motivo, as constelações são mostradas na nossa Bandeira, não do modo usual como as observamos a partir da superfície da Terra, mas sim, como se a imagem estivesse trocando o lado direito pelo esquerdo. Isso pode ser rapidamente notado observando-se a posição da estrela Intrometida, da constelação do Cruzeiro do Sul que, vista da Terra, aparece no lado direito da Cruz e na nossa Bandeira é mostrada no seu lado esquerdo. Essa estranha escolha da posição do observador, para retratar o céu no dia da Proclamação da República, foi motivo de duras críticas.

Mostramos abaixo o mapa do céu no dia 15 de novembro de 1889 às 08 horas e 30 minutos (12 horas siderais)



Constelação	Estrelas	Tamanhos relativos das estrelas na Bandeira (1=maior... 5=menor)	Estado que representa	
Cão Maior		α CMa = Sirius β CMa = Mirzam γ CMa = Muliphen δ CMa = Wezen ϵ CMa = Adhara	1 2 4 2 3	Mato Grosso Amapá Rondônia Roraima Tocantins
Cão Menor		α CMi = Procyon	1	Amazonas
Carina		α Car = Canopus	1	Goiás
Cruzeiro do Sul		α Cru = Acrux β Cru = Mimosa γ Cru = Gacrux δ Cru = Pálida ϵ Cru = Intrometida	1 2 2 3 4	São Paulo Rio de Janeiro Bahia Minas Gerais Espírito Santo

Constelação	Estrelas	Tamanhos relativos das estrelas na Bandeira (1=maior... 5=menor)	Estado que representa
Escorpião	α Sco = Antares β Sco = Graffias ε Sco = Wei θ Sco = Sargas ι Sco = Apollyon κ Sco = Girtab λ Sco = Shaula μ Sco = Denebakrab	1 3 2 2 3 3 2 3	Piauí Maranhão Ceará Alagoas Sergipe Paraíba Rio Grande do Norte Pernambuco
Hidra Fêmea	α Hya = Alphard γ Hya = Dhanab al Shuja	2 3	Mato Grosso do Sul Acre
Oitante	σ Oct = Polaris Australis	5	Distrito Federal
Triângulo Austral	α TrA = Atria β TrA γ TrA	2 3 3	Rio Grande do Sul Santa Catarina Paraná
Virgem	α Vir = Spica	1	Pará

E antes da República?

A Bandeira do Brasil que conhecemos hoje não foi a única do nosso país. Lembre-se que, desde a época do descobrimento, alguma bandeira foi usada para representar o nosso país. Inicialmente, eram as bandeiras dos colonizadores portugueses. Em 7 de setembro de 1822, o Brasil se separou politicamente de Portugal. Nosso primeiro Imperador foi D. Pedro I, que governou de 1822 a 1831.

As dezenove estrelas que existiam na Bandeira do Império, projetada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret, com a colaboração de José Bonifácio de Andrade e Silva, não tinham conotação astronômica. Elas representavam, simplesmente, as províncias que formavam nosso país. Uma dessas estrelas, da Bandeira Imperial, representava a Província Cisplatina que, em 1829 separou-se do Brasil dando origem a um novo país, o Uruguai.

Em 1850, a província do Grão-Pará foi transformada em duas províncias, Amazonas e Pará. Em 1853, foi criada a província do Paraná. Com essas mudanças, o segundo imperador do Brasil, D. Pedro II, por volta de 1870, decidiu acrescentar mais uma estrela à bandeira do Império, que agora passava a ter 20 estrelas, representando as 20 províncias brasileiras.



*Nossa Bandeira
era
astronômica?*

Bandeira da República (provisória)

No dia 15 de novembro de 1889 o Brasil mudou de regime político: deixou de ser um Império e passou a ser uma República chamada “Estados Unidos do Brasil”. Durante apenas 5 dias, de 15 a 19 de novembro de 1889, esta foi a Bandeira do Brasil, criada por Ruy Barbosa. Note que a bandeira tem 21 estrelas, que representam os 20 estados (antigas províncias) e o Distrito Federal, sem qualquer conotação astronômica.



Após a Proclamação da República essa bandeira só foi hasteada na redação do jornal “A Cidade do Rio” e no navio “Alagoas” que levou a família imperial brasileira para o exílio. Segundo o escritor Miguel Lemos (1854-1917) essa bandeira era “uma cópia servil do pavilhão da república norte-americana”.

For o Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro Presidente da República, quem vetou o desenho dessa Bandeira.

Primeira Bandeira da República



A Bandeira dos "Estados Unidos do Brasil" foi mudada no dia 19 de novembro de 1889, e manteve essa forma até junho de 1960. Note que nela existem 21 estrelas, representando os 20 estados e o Distrito Federal.

A partir da criação dessa Bandeira as estrelas assumiram significado astronômico, em íntima ligação com os Estados (novo nome dado às províncias do Império) e o Distrito Federal.

Curiosamente, muitos brasileiros famosos, tais como Santos Dumont, Floriano Peixoto e o Barão do Rio Branco, criticaram a nova Bandeira.

Segunda Bandeira da República



Essa foi a Bandeira dos "Estados Unidos do Brasil", de junho de 1960 a 28 de maio de 1968. Nela estão representados 21 Estados e o Distrito Federal. O novo estado é o Estado da Guanabara. No dia 21 de abril de 1960, pela Lei 3752, de 14 de abril de 1960, a capital do Brasil passou a ser Brasília e foi criado o Estado da Guanabara na região que era ocupada pelo antigo Distrito Federal (a cidade do Rio de Janeiro e sua área rural).

Terceira Bandeira da República



O Brasil mudou seu nome oficial de "Estados Unidos do Brasil" para "República Federativa do Brasil". Essa foi a nossa Bandeira, de 28 de maio de 1968 a 11 de maio de 1992. No dia 15 de junho de 1962, pela Lei 4070, assinada pelo Presidente João Goulart, o território do Acre passou à categoria de Estado do Acre, sendo sua capital a cidade de Rio Branco.

O Brasil passou a ter 22 estados e o Distrito Federal, agora representados na nossa Bandeira.

Os detalhes destas sutis mudanças podem ser verificados na página 24.

Quarta Bandeira da República

Esta é a atual Bandeira da "República Federativa do Brasil". Com a extinção dos "territórios", nossa Bandeira passou a representar 26 estados e o Distrito Federal.

Em 15 de março de 1975, o Estado da Guanabara foi extinto e incorporado como município ao Estado do Rio de Janeiro (Lei Complementar nº 20 de 1 de julho de 1974 assinada pelo Presidente Ernesto Geisel). A cidade do Rio de Janeiro passou a ser a capital do novo estado.

Em 1º de janeiro de 1979, a porção sul do Estado de Mato Grosso passou a formar o Estado do Mato Grosso do Sul (criado pela Lei complementar de 11 de outubro de 1977) tendo, como capital, a cidade de Campo Grande. A estrela Alphard da constelação Cão Maior, que representava o Estado da Guanabara, extinto em 1975 e que não havia sido retirada da Bandeira, passou a representar o novo Estado do Mato Grosso do Sul.

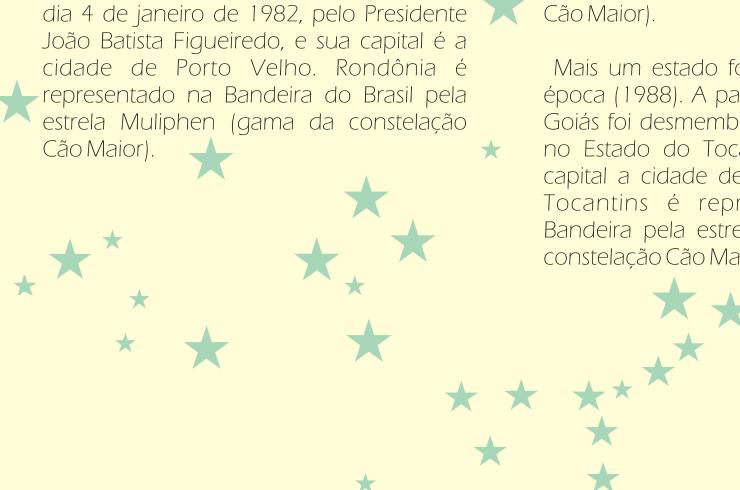
Em 22 de dezembro de 1981, o território de Rondônia passou à categoria de Estado. O novo Estado de Rondônia foi instalado no dia 4 de janeiro de 1982, pelo Presidente João Batista Figueiredo, e sua capital é a cidade de Porto Velho. Rondônia é representado na Bandeira do Brasil pela estrela Muliphen (gama da constelação Cão Maior).



A Constituição promulgada em 5 de outubro de 1988, acabou com os três últimos territórios existentes. O território de Fernando de Noronha foi extinto e, o arquipélago integrado ao Estado de Pernambuco, enquanto que outros dois territórios foram elevados à categoria de Estados. Assim, foram criados os novos Estados: de Roraima (efetivado em 1 de janeiro de 1991) e do Amapá.

O Estado de Roraima é representado pela estrela Wezen (delta da constelação Cão Maior) e o Estado do Amapá é representado pela estrela Mirzam (beta da constelação Cão Maior).

Mais um estado foi criado nessa mesma época (1988). A parte norte do Estado de Goiás foi desmembrada, transformando-se no Estado do Tocantins que tem como capital a cidade de Palmas. O Estado de Tocantins é representado na nossa Bandeira pela estrela Adhara (epsilon da constelação Cão Maior).



As Alterações



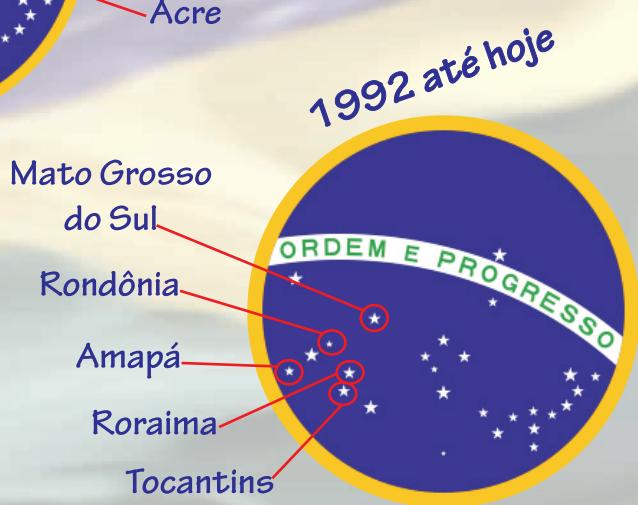
1889-1960



1968-1992



1960-1968



Como você pode notar, desde a Proclamação da República, excetuando o período de 15 a 19 de novembro de 1889, nossa bandeira possui a mesma forma, mas teve pequenas alterações no seu conteúdo estelar.

Note a diferença nas imagens seguintes:



Alguns sobre a Bandeira do Brasil

Mitos

1) “O verde representa as nossas matas, o amarelo o nosso ouro.”

Não oficialmente. Vimos, anteriormente, o que significam essas cores na nossa bandeira. Não há qualquer citação oficial que associe o verde e o amarelo às matas ou riquezas.

2) “A Lei que criou nossa Bandeira diz que sua parte azul é o azul-celeste.”

Não. A citação “azul-celeste”, que aparece na Lei que criou nossa Bandeira, não deve ser entendida literalmente. Aqui, “celeste” quer dizer “do céu”. Assim, “azul celeste”, não nos diz qual o padrão de azul da nossa Bandeira, mas sim que parte dela possui a cor “azul do céu”.

3) “A faixa branca na nossa Bandeira simboliza o rio Amazonas.”

Não há qualquer citação legal que comprove essa associação. É mais correto simplesmente dizer que a faixa branca foi o local preparado para receber o dístico “Ordem e Progresso”.

4) “A faixa branca na nossa Bandeira simboliza o equador celeste.”

Vamos ver porque essa faixa branca não poderia representar o equador celeste. A estrela Spica, alfa da constelação Virgem, está localizada na nossa bandeira acima da faixa branca e, portanto, (se considerarmos a interpretação da faixa branca como sendo o equador celeste) ela estaria no hemisfério celeste Norte.

Na verdade Spica é uma estrela do hemisfério celeste Sul.

Já a estrela Procyon, alfa da constelação Cão Menor, e que é uma estrela do hemisfério celeste norte, está abaixo da faixa branca e, portanto, no “hemisfério errado” se entendermos a faixa branca como sendo o equador celeste.

5) “A faixa branca na nossa Bandeira simboliza a eclíptica.”

Vamos ver porque isso não é possível: Neste caso a estrela Spica deveria estar abaixo da faixa branca e a estrela Graffias, beta do Escorpião, deveria estar acima.

6) “A faixa branca na nossa Bandeira simboliza o zodíaco.”

Neste caso as estrelas Spica (alfa de Virgem), Antares (alfa do Escorpião) e Graffias (beta do Escorpião) deveriam estar no interior da faixa branca, pois são estrelas que se encontram dentro da chamada “faixa zodiacal”.

E as Bandeiras

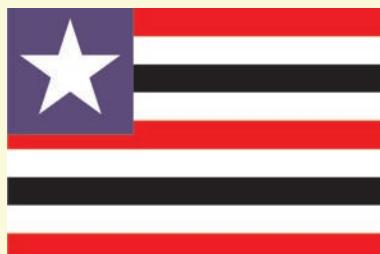
dos Estados

Goiás



O retângulo azul representa o céu. As estrelas representam o Cruzeiro do Sul.

Maranhão



O quadrado representa o azul do céu. A estrela é Acrab que, na Bandeira do Brasil, representa o estado do Maranhão.

Pará



A faixa branca representa o zodíaco. A estrela é Spica, da constelação Virgem, que na Bandeira do Brasil representa o estado do Pará.

Brasileiros?

Paraná



As estrelas representam o Cruzeiro do Sul. Note que há uma faixa branca separando as estrelas dessa constelação.

Pernambuco



O azul representa o céu. A estrela é Denebakra que, na Bandeira do Brasil, simboliza o estado de Pernambuco. Envolto pelo arco-íris temos a imagem estilizada do Sol.

Elas também são “astronômicas”?

Piauí



O quadrado representa o azul do céu. A estrela é Antares que na Bandeira do Brasil simboliza o estado do Piauí.

Rondônia



A faixa azul representa o céu. A estrela é Muliphen que na Bandeira do Brasil simboliza o estado de Rondônia.

Roraima



A faixa azul representa o céu. A estrela é Wezen, que simboliza o estado de Roraima na Bandeira do Brasil. A faixa vermelha simboliza a linha do equador.

Nem todas.

Algumas são, mas a maioria mostra estrelas sem significado astronômico. Vejamos quais são as bandeiras estaduais “astronômicas”:

São Paulo



As quatro estrelas representam o Cruzeiro do Sul. O criador dessa bandeira, o jornalista republicano Júlio Ribeiro, propôs em 1888 que ela fosse a Bandeira do futuro Brasil republicano.

Tocantins



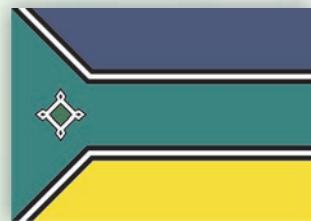
A estrela amarela central representa o Sol. A faixa azul não representa o céu e sim os rios do estado.

1) A estrela vermelha na bandeira do Acre não é uma representação astronômica. Ela simboliza o sangue dos que lutaram pela incorporação do Acre ao Brasil.



Observações:

2) O azul na bandeira do estado do Amapá representa o céu.



3) A bandeira do estado do Amazonas possui 25 estrelas cujo significado não é astronômico. Elas representam os 25 municípios que formavam o estado, em 1897.



4) A estrela amarela na bandeira de Mato Grosso não é uma representação astronômica. Ela simboliza o ideal republicano e as riquezas minerais do estado.



5) As cinco estrelas que aparecem na bandeira de Sergipe, não são uma representação estilizada do Cruzeiro do Sul. Elas simbolizam os cinco principais rios do estado ou seja, Sergipe, Vaza-Barris, São Francisco, Poxim e Cotinguiba.



Existem bandeiras de outros países que incluem fatos astronômicos?

A nossa Bandeira não é a única que inclui objetos astronômicos.

A Lua, o Sol, as estrelas e as constelações, também são comuns nas bandeiras nacionais de vários países. No entanto, nem todo "objeto astronômico" (Sol, Lua ou estrelas), que aparecem em bandeiras nacionais, possuem significado astronômico. Por exemplo, as 49 estrelas, na bandeira dos Estados Unidos, representam os estados que formam o país e não há qualquer associação entre elas e algum corpo astronômico.

Também acontece de estrelas, presentes em bandeiras nacionais, representarem algum tipo de aliança racial. Por exemplo, a estrela de oito pontas na bandeira do Azerbaijão representa os 8 povos, de origem turca, que o formaram e as 4 estrelas, na bandeira da República Popular da China, representam os 4 povos que formam este país. Também existem bandeiras nas quais, o símbolo astronômico, na verdade representa algum caráter religioso. Por exemplo, a presença da Lua Crescente em bandeiras de países islâmicos.

Existem casos em que objetos astronômicos, presentes em uma bandeira, estão representando as línguas faladas no país. Por exemplo, a estrela de 4 pontas da bandeira de Aruba, representa as quatro principais línguas faladas no país.

Em algumas bandeiras, o objeto astronômico, por exemplo, o Sol, possui um significado muito mais sutil, representando algo muito mais íntimo relacionado com a história do país, como, por exemplo, suas lendas, tradições, povos que o formaram, etc.

Selecionamos, arbitrariamente, alguns exemplos de bandeiras nacionais com elementos associados à Astronomia. Muitas vezes, o significado dos símbolos usado nas bandeiras, possui várias interpretações contraditórias e até mesmo para o pessoal especializado em vexilologia (que é o estudo das bandeiras), as dúvidas são freqüentes. Esperamos não ofender ninguém se o significado não for o correto. É interessante notar que em todas as bandeiras (inclusive a nossa), as figuras astronômicas sempre são representadas de forma estilizada (Sol com face, estrelas com pontas, etc).



*Não existe nenhuma bandeira
que realmente mostre um
corpo celeste
com sua imagem verdadeira.*

Argentina



A bandeira da Argentina possui "a cor azul de um céu, durante o dia, nos ângulos normais de visada". Por esta razão ela é conhecida como "Celeste". No seu centro um Sol, o "Sol de Maio", com 32 raios, sendo 16 retos e 16 ondulantes.

Austrália



O conjunto de cinco estrelas, na metade direita da face desta bandeira, mostra o Cruzeiro do Sul, tal como ele é observado na superfície da Terra. Esta constelação pode ser vista de todos os estados e territórios da Austrália. A estrela no canto esquerdo inferior não tem relação com a Astronomia. Ela é a Estrela da Federação ("Star of Federation") e, suas sete pontas, representam os 6 estados da Federação e os territórios. Note que as estrelas do Cruzeiro do Sul são apresentadas com seis pontas exceto uma que é representada com apenas 5 pontas.

Bósnia-Herzegovina



Oficialmente adotada em 4 de fevereiro de 1998, a bandeira da Bósnia-Herzegovina apresenta, curiosamente, sete estrelas e duas partes (metades) de uma estrela. As metades da estrela, se forem reunidas formam um único objeto. Ela foi intencionalmente desenhada desta forma para representar o número infinito de estrelas.

Ilhas Christmas



O Cruzeiro do Sul, tal como ele é observado na superfície da Terra, destaca-se no triângulo inferior da bandeira. O pássaro é o Golden Bosun Burd, típico desta ilha.

Filipinas



Um Sol, com 8 raios, representa o início de uma nova era. Os 8 raios representam as 8 províncias que se rebelaram contra a colonização espanhola. As estrelas não têm significado astronômico.

Japão



O símbolo do Sol Nascente, no centro da "Hinomaru" (a bandeira nacional do Japão) é o emblema ("Mon") do estado japonês, há vários séculos.

Macedônia



Um Sol dourado no centro da bandeira, de onde saem 8 raios.

Nova Zelândia



A metade direita desta bandeira, apresenta 4, das 5 estrelas que caracterizam a constelação do Cruzeiro do Sul. As posições destas estrelas mostram Acrux, Mimos, Gacrux e Delta Crucis. Todas as estrelas são representadas com imagens de 5 pontas e variam ligeiramente de tamanho.

Papua



O Cruzeiro do Sul, tal como é observado na superfície da Terra, é representado por estrelas de 5 pontas no triângulo inferior da Bandeira. Curiosamente, esta é uma das 3 bandeiras existentes, que possui um pássaro em seu desenho, o "kumul", conhecido por nós como "ave do paraíso". As outras bandeiras com pássaros, são a das Ilhas Christmas (um pássaro típico da ilha, chamado Golden Bosun Bird) e a de Dominica (um papagaio).

Samoa



As cinco estrelas representam o Cruzeiro do Sul, tal como observado da superfície da Terra.

Taiwan



Um Sol branco, com 12 pontas que representam as 12 horas do dia (uma hora chinesa tradicional equivale a 2 horas convencionais). Segundo alguns, este símbolo é uma estrela branca com 12 pontas.

Turquia



A estrela e o crescente lunar são símbolos muçulmanos, há séculos. Várias lendas explicam a presença destes símbolos astronômicos na Bandeira da Turquia.

Uruguai



O Sol na extremidade superior esquerda da bandeira, é o "Sol de Maio" também presente na Bandeira da Argentina. Sua inclusão na Bandeira do Uruguai deve-se aos laços históricos que unem estes dois países, quando eles formavam as Províncias Unidas do Rio da Prata.

Uzbequistão



Uma Lua Crescente, com 12 estrelas ao seu lado, que representam o zodíaco. Esta é a única bandeira nacional que se refere ao zodíaco.

Em vários países, alguns dos estados que o compõe são representados por bandeiras com símbolos astronômicas. Um bom exemplo é a bandeira do estado norte-americano do Alasca.



Oito estrelas douradas, das quais sete, formam a constelação da Ursa Maior, visível no Hemisfério Norte. A oitava estrela, situada na extremidade superior direita da bandeira, representa a estrela Polaris, também chamada de "Estrela do Norte" ("North Star").

